



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

DESVELANDO MEMÓRIAS EDUCACIONAIS E DE GÊNERO ATRAVÉS DA HISTÓRIA ORAL: MARIA DA PIEDADE MEDEIROS PAIVA (1936-2010)

Haquel Myriam de Lima C. Palhari; Maria Lúcia da Silva Nunes; Larissa Meira de Vasconcelos; Charliton José dos Santos Machado.

Universidade Federal da Paraíba, haquel@hotmail.com; Universidade Federal da Paraíba, mlesnunesml@gmail.com; Universidade Federal da Paraíba, meiravasconcelos@gmail.com; Universidade Federal da Paraíba, charliltonlara@yahoo.com.

RESUMO:

Este texto, vinculado ao projeto Educação, Educadoras na Paraíba: práticas, leituras e representações, é parte de uma pesquisa em execução na linha de História da Educação do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba, intitulado: Circulação de livros didáticos no Brasil: o legado de Maria da Piedade Medeiros Paiva (1967-1990), cujo objetivo é desvelar como uma mulher professora, literata, escritora, cristã e mãe, se destacou em pleno século XX, pela tessitura de seus livros didáticos, paradidáticos que contribuíram para a cultura regional no município de Guarabira, da Paraíba e do Brasil, bem como para a história da educação. Inscrito na abordagem teórico-metodológica da Nova História Cultural, neste texto objetivou-se fazer uma breve reflexão sobre a atuação da Piedade Paiva, situando-a nas relações de gênero de seu contexto. Adotou-se como metodologia principal a história oral e as entrevistas de história oral foram gravadas e transcritas na íntegra, a partir de um roteiro semi-estruturado, para não direcionar os entrevistados, deixando-os livres para trazerem suas memórias sobre a atuação educacional e produção escrita da educadora. Como resultado, constata-se que essa educadora foi uma militante em vários âmbitos da sociedade guarabirense, todavia não tentou romper com as relações de gênero definidas no contexto em que viveu. A sua história de vida ainda não foi contada para a academia, destarte, pelos seus feitos educacionais, tornou-se recentemente patronesse de uma escola em Guarabira e outra na capital paraibana. Todavia esse Projeto de Lei Ordinária 624/2010 em João Pessoa foi sancionado, entretanto ainda não foi implantado.

Palavras-chave: Memórias, Prática Educativa, Educação, Gênero.

Considerações Iniciais

Este estudo se vincula ao Grupo de Pesquisa HISTEDR/PB e ao projeto “Educação, Educadoras na Paraíba: práticas, leituras e representações” e faz parte da pesquisa da tese em doutoramento em Educação intitulada: Circulação de livros didáticos no Brasil: o legado de Maria da Piedade Medeiros Paiva (1967-1990), cujo objetivo é desvelar como uma mulher



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

educadora do agreste paraibano, em pleno século XX, se destacou pelas suas práticas educativas culminando na produção de seus livros didáticos.

Logo, o desejo para tecer as narrativas (auto) biográficas de Piedade Paiva nos interessou por uma ambivalência profunda, ou seja, a vontade em pesquisá-la foi oriunda de seu falecimento. O seu sepultamento, ocorrido no dia 15 de julho de 2010, gerou forte comoção na cidade de Guarabira e foi acompanhado por uma grande multidão. Aquele fato nos levou a indagar por que a cidade estava tão entristecida? Posteriormente, ficamos sabendo que esta educadora era muito conhecida pelos seus feitos educacionais, retidão de conduta, e relação afetuosa com os seus discentes, afeto este que abarcava as redes sociais que a circunscrevia.

O contexto social em que Piedade Paiva estava inserida, no século XX apresentava certas restrições, ou seja, era comum a mulher ficar restrita à esfera privada, mas a educadora supramencionada rompeu paradigmas impostos pela sociedade da época. Segundo as memórias dos (as) ex-professores (as), ex-alunos (as) e familiares, ela participava ativamente em vários âmbitos do espaço social guarabirense. Logo, tais entrevistas foram de suma relevância para conjecturar um pouco de sua atuação profissional, haja vista Piedade Paiva não mais se encontrar neste plano terrestre.

Vislumbramos essas narrativas (auto) biográficas utilizando a metodologia da história oral, uma vez a abordagem teórico-metodológica da Nova História Cultural favorece uma abertura na busca dos procedimentos mais apropriados a uma pesquisa; entretanto, não buscamos utilizar as entrevistas como verdades, mas ampliar a versão dos acontecimentos. Ao contrário, os positivistas amplamente defendem e divulgam a história tradicional, valorizando apenas as fontes oficiais. Ademais, segundo Galvão (1996, p.102) são fontes de pesquisa diversos elementos como fotografias, depoimentos, móveis, entre outros, por retratarem uma época.

As fontes não mais se restringem aos documentos oficiais escritos, ganhando tanto importância quanto esse a fotografia, a pintura, a literatura, a correspondência, os móveis e objetos utilizados, os depoimentos orais etc. qualquer indício de uma época pode ser utilizado como fonte pelo historiador.

Logo, trazemos como fontes: fotografias, entrevistas, revistas, jornais, certificados que fazem alusão a formação, à atuação profissional de Piedade Paiva, por refletirem de certo modo, suas práticas educativas. Os informantes forneceram detalhes sobre a atuação educativa de Piedade Paiva que culminaram com a escrita de livros didáticos, os quais na época foram de



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

grande para docentes e discentes nos processos de ensino e aprendizagem. A tessitura desses livros possivelmente foi proveniente da experiência de Piedade Paiva, como professora de Didática no Colégio Nossa Senhora da Luz, de sua formação em Licenciatura Plena em Letras.

Diante da conjuntura educacional em que Piedade Paiva estava inserida, mencionamos alguns pontos da instituição que ela fundou, foi professora e diretora, o antigo e renomado Externato João XXIII, que por 22 (vinte e dois) anos, educou gerações na cidade de Guarabira. No próximo tópico abordaremos um pequeno perfil biográfico da educadora para esboçar sua história de vida atrelada à educação.

Afinal que foi a professora Maria da Piedade Medeiros Paiva?

Piedade de Paiva era natural de Serraria-Paraíba, nasceu no dia dezoito de outubro de 1936, filha de Lourival Florentino de Medeiros e Davina Carneiro de Medeiros. Eram quatro filhas: Nelsa Carneiro de Medeiros, Piedade Medeiros, Ione Medeiros Pinto, Maria do Socorro Medeiros Bezerra e Fátima Medeiros. Aos 11 anos de idade a referida educadora foi com a família morar na Rainha do Brejo¹. Mas, teve que sair de Guarabira para continuar seus estudos, e foi residir um tempo em Caruaru na casa de sua irmã mais velha, Nelsa Medeiros.

Aos 18 anos de idade foi estudar na capital paraibana para fazer o pedagógico, na escola de Formação de Professores, do Liceu Paraibano, e em seguida foi nomeada de forma efetiva pelo governador José Américo de Almeida como professora do Ensino Público sendo designada a assumir sua função em Guarabira. Quando estudou o pedagógico em João Pessoa, residiu na Casa do Calvário (pensionato para moças), administrado por freiras, localizado na Rua General Osório no Centro da cidade. Abaixo, esboçamos a determinação de Piedade Paiva para estudar, trazendo fotografias, certificados e entrevista que evidenciam o modo como conseguia seus objetivos.

[...] Piedade inclusive foi a primeira a romper com todos os laços. Porque naquele tempo, como nos éramos cinco mulheres e morava no interior e com aquela educação conservadora e tradicional. Piedade rompeu todas as barreiras e foi estudar fora. Ela sempre conseguia, dava um jeito de com habilidade conseguir o que queria. E o objetivo dela sempre foi se formar. Isso nos anos cinquenta, E, então Piedade foi após concluir o ginásio em Guarabira foi pra Caruaru pra fazer, concluir os seus estudos, morando na casa da nossa irmã mais velha. Depois veio pra João Pessoa, fazer o curso pedagógico em João Pessoa e morou muito tempo na casa do Calvário,

¹ Rainha do Brejo por ser a principal cidade-polo de uma região que se caracteriza pela regularidade de chuvas.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

inclusive ela era quem organizava toda parte administrativa da casa do Calvário. (SOCORRO MEDEIROS 01/02/2015)

Figura 1. Certificado de Conclusão do Ginásial.

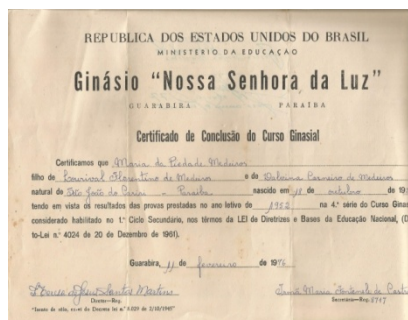


Figura 2. Piedade Paiva no Pedagógico.



Fonte: Arquivo particular da família Medeiros.

Fonte: Álbum de Socorro Medeiros.

Quando regressou ao município de Guarabira passou a lecionar no Curso Pedagógico do Colégio Nossa Senhora da Luz por mais de 20 (vinte) anos. Posteriormente, graduou-se em Licenciatura em Letras pela Faculdade de Ciências e Letras (FAFIC) também no município de Guarabira. Fez curso de Especialização em Técnicas e Estratégias Metodológicas pela Universidade Nacional de Brasília, no ano de 1985 (UNB).

A educadora Piedade Paiva casou-se aos 20 (vinte) anos com Bastos Paiva, que na época tinha 31 (trinta e um anos), no município de Guarabira, na Catedral Nossa Senhora da Luz, cujo pároco foi Monsenhor Emiliano de Cristo. Do enlace matrimonial nasceram seis filhos: Luís Flávio, Ana Gláucia, Cláudio Sérgio, Mauro César, Marcelo Fábio e Rodrigo Márcio. Ficando casada com o senhor Bastos Paiva durante 53 anos, findando o enlace após o falecimento dela.

Em 1967, fundou e dirigiu o antigo Externato João XXIII, de sua propriedade, colocando em prática as pesquisas e descobertas a que se dedicava no campo das disciplinas pedagógicas, inovando em métodos e técnicas que julgava mais adequadas e eficientes para uma educação integral dos alunos que lhe eram confiados.

Figura 5. Festa das crianças no antigo Externato João XXIII.



Fonte: Arquivo pessoal de Girleny Fernandes.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Neste período, escreveu pela Editora do Brasil S/A várias coleções de livros didáticos, adotados em outros estados pelo MEC, entre os quais: Cartilha Ano I da Criança na Escola; Vamos Brincar de Escola (pré-escolar); O Novo Caminho-Comunicação e Expressão- 1ª a 4ª séries; Eu Sou Teu Amigo- Religiosa; Novas Idéias-Comunicação e Expressão 1ª a 4ª séries, etc. Em 1981, assumiu a Coordenação do 2º Centro Regional de Educação e Cultura (2º CRED) com sede em Guarabira e abrangência de 23 municípios da Região, permanecendo nessa função até 1987, quando se aposentou do serviço público.

Em 1998 passou a residir definitivamente em João Pessoa até o dia de sua morte. Após a aposentadoria do serviço público e abduzida do antigo Externato João XXII, dedicou-se a escrever livros de autoajuda, a saber: Casamento para que te quero? ; Bom dia todos os dias, e Que amor é esse?

Figura 7. Capa do livro

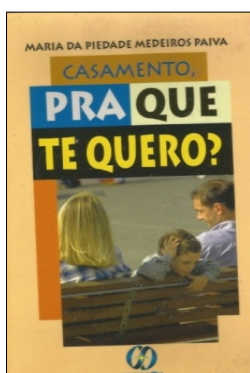


Figura 8. Capa do livro

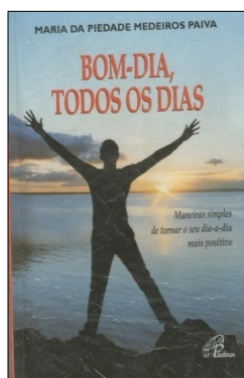


Figura9. Capa do livro



Fonte: Arquivo Haquel Palhari

Fonte: Arquivo Haquel Palhari

Fonte: Arquivo Haquel Palhari

Piedade Paiva era católica, devota de Nossa Senhora, cristã fervorosa e praticante de atos de caridade, desde a juventude participava da JEC Juventude Estudantil Católica (JEC)² sempre atuou nas Pastorais, da terceira Idade e principalmente na Pastoral Familiar, através dos Encontros de Casais (ECC), Preparação para os Noivos, acompanhando as famílias e atendendo-as para diálogos particulares e aconselhamentos. Trouxe para Guarabira o ECC junto ao Monsenhor Nicodemos, ministrava palestras de Batismo para pais e padrinhos, dava

² A Ação Católica Brasileira (ACB) foi um movimento controlado pela hierarquia da Igreja Católica com o objetivo de formar leigos para colaborar com a missão da Igreja: "salvar as almas pela cristianização dos indivíduos, da família e da sociedade" foi responsável pela formação da Juventude Estudantil Católica (JEC).



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

aula de catecismo para os professores. Segundo Graça Gomes, ex-aluna, amiga e ex-professora do Externato João XXIII, Piedade era simples e prestativa,

[...] Como membro da Igreja local, era atuante, não apenas com participação nas Missas, mas colocava-se a serviço das diversas pastorais; não como ativista (com acúmulo de funções), mas porque convocada e muito disponível, sempre instruía alguém, para continuar aquele trabalho, a frente de qualquer grupo. Fazia assim, com que os outros, descobrissem também os seus talentos e dava àquele impulso de auto-estima. Ninguém ao lado dela, sentia-se incapaz de realizar alguma coisa, por mais difícil que fosse; sua renomada inteligência, não inibia as pessoas, ao contrário, aproximava. Foi conselheira, conciliadora de muitos. [...] Tinha uma elegância natural, mas quando se dirigia a algum clube de serviços da comunidade, tinha o cuidado, para que a sua vestimenta e a linguagem, não estivessem muito além do povo. Era simples com os simples. (GRAÇA GOMES 01/02/2015)

Logo, Piedade Paiva procurava estar presente quando solicitada para prestar “serviços” e quando não podia aceitar a tarefa para qual foi designada, incentivava outrem para assumir o compromisso. Segundo Socorro Medeiros, sua irmã também atuava em prol do bem estar da comunidade, ministrando palestras para diversos grupos quer na Igreja Católica e/ou em outras instituições como Rotary, Maçonaria, Clubes Sociais, Organizações e Empresas sempre com enfoque em autoconhecimento, harmonia conjugal, diálogo com os filhos, entre outros temas.

Figura 10. Piedade Paiva Palestrando sobre educação no Rotary Club.



Fonte: Arquivo pessoal de Ana Gláucia Medeiros.

Refletimos que Piedade Paiva foi uma mulher, professora, literata, escritora, cristã e mãe possuidora de uma peculiaridade, a facilidade em escrever, como escritora tecia desde livros didáticos até os temas de autoajuda e/ou paradidático. Supomos que a visibilidade da referida educadora foi possivelmente por causa da sua atuação profissional, o modo como dirigia o antigo Externato João XXIII, a sua prática educativa, o envolvimento com a comunidade



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

guarabirenses. Os livros que a educadora escreveu immortalizam ensinamentos e deixam um legado.

Nesse sentido, a seguir evidencia-se Piedade Paiva “destinada” a sua vocação profissional gerando ensinamentos e aprendizagens mútuas, tanto para os ex-alunos (as), ex-professores (as), familiares e certamente também para a essa educadora.

A mulher destinada ao magistério! Século XX

Nem sempre era comum a mulher trabalhar fora de casa, esta condição foi fruto de transformações sociais, culturais, políticas e econômicas. O pensamento de Cambi (1999, p.509) revela as transformações ocorridas no século XX, “foi um século dramático, conflituoso, radicalmente inovador em cada aspecto da vida social: em economia, política, nos comportamentos, na cultura”. Também foi palco de conflitos de gênero, por conseguinte, contar a história das mulheres é relevante sim, para a história. Neste sentido, Del Priori assevera,

[...] a resposta viria simples: para fazê-las existir, viver e ser. Esta é afinal, uma das funções potenciais da História. Acreditamos que não interessa fazer a história das mulheres em termos de erros ou de acertos sobre o seu passado, contar a saga de heroínas e mártires, o que seria de um terrível anacronismo. Sua função maior deve ser a de enfocá-las através da submissão, da negociação, das tensões e das contradições que se estabeleceram, em diferentes épocas, contra elas e seu tempo; entre elas e a sociedade nas quais estavam inseridas. Trata-se de desvendar as intrincadas relações entre a mulher, a sociedade e o fato, mostrando como o ser social que ela é articula-se com o fato social que ela mesma fabrica e do qual faz parte integrante. Trata-se igualmente, de um desafio no sentido de fazer uma história total da mulher, na qual se contemplem as grandes evoluções, profundas e silenciosas, dos comportamentos, aquelas, dos sentimentos religiosos ou das mentalidades, das demográficas e das técnicas. Mas história da qual não estejam ausentes os pequenos gestos, as práticas miúdas e repetitivas do cotidiano, as furtivas formas de consentimento e interiorização das pressões, simbólicas ou concretas, exercidas contra as mulheres. (DEL PRIORE, 1998, p. 234)

Desta forma, registrar a história da professora Piedade Paiva permite desvelar como as relações de gênero imbricadas em sua prática educativa, não a impediram de vencer as intempéries. Lembrar-se do nome de Maria da Piedade Medeiros Paiva, registrar as suas práticas, estratégias e resistências são tarefas profícuas para a História da Educação.

Para a sociedade ainda no início XX, a figura feminina era vista de forma estereotipada como a mãe que cuidava do esposo e da sua prole, e sem a presença da mesma no recinto



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

familiar, haveria maior propensão para a desorganização total do lar. Esta situação se modificou com o advento da industrialização e houve certa abertura para a mulher no campo de trabalho, porque o homem com atuação preponderante na escola, tanto em termos de direção quanto em ministrar aulas, foi se esvaindo desses espaços por causa da desvalorização atribuída à profissão e foram galgar melhor remuneração em outros setores. Logo, a mulher ganhou o espaço escolar e houve uma fundamental mudança, a mulher educadora do lar passou a exercer o magistério e era bem quista exercendo tal papel.

Piedade Paiva considerava o magistério a sua missão de vida, desde a infância nutria este sentimento, e o seu discurso tinha consonância com Louro (1997, p 13) “[...] o magistério precisava ser compreendido, então, como uma atividade de amor, de entrega e doação, para a qual acorreria quem tivesse vocação”.

Historicamente havia certa naturalização da sala de aula como espaço apropriado para a mulher, mas o mesmo não ocorre para o cargo de gestor predominantemente em poder dos homens. Porém, Piedade Paiva rompeu estereótipos sobre questões de gênero impostos a mulher, foi gestora da escola que instituiu, tinha o poder de persuasão, de conciliação, e conseguia seus objetivos fazendo-se “submissa” ao marido, o senhor Bastos Paiva.

Segundo, Socorro Medeiros, ela conseguiu fundar o Externato João XXIII com certo apoio financeiro do senhor Bastos, que a priori foi contra esse empreendimento, contudo a educadora argumentou que a escola era para ela ensinar os filhos e as pessoas mais próximas, e assim o convenceu. Ele aceitou a esposa instituir a escola certamente por acreditar que Piedade Paiva poderia ficar mais perto dos filhos. A composição do magistério se respaldava na construção social que aproximava o recinto público do espaço privado, cuja função essencial da mulher era ser boa mãe.

Mas com todas as adversidades ela conseguiu comprar uma pequena casa e instituiu a escola, a qual foi fundadora, diretora, professora e posteriormente escritora. Paulatinamente foi ampliando os recintos do antigo Externato João XXIII. E pelo êxito que sua instituição logrou durante décadas, pode-se dizer que a educadora somava características indispensáveis para ser uma boa administradora e empreendedora. E assim a educadora na sua condição de gênero conseguiu exercer seu papel de mulher, esposa, mãe e profissional. Abaixo, segue as fotos do antigo Externato João XXIII.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Figura11. Piedade Paiva na entrada do antigo prédio do Externato João XXIII.



Fonte: Arquivo pessoal de Haquel Palhari.

Figura12. Externato João XXIII após reforma.



Fonte: Arquivo pessoal de Girleny Fernandes.

Mas, as culturas patriarcais restringiam e regulavam as esferas de ação e as formas de expressão das mulheres. No último terço do século XX, o patriarcalismo³ foi contestado, o domínio masculino foi enfraquecido, mas não eliminado. Foi destruído o pressuposto, segundo o qual as diferenças entre homens e mulheres fossem pré-ordenadas, inatas e biologicamente determinadas. E o sistema patriarcal das relações de gênero, vigente em todo mundo ocidental continuou dominante e estável.

Naquela época, ainda permaneciam os discursos ideológicos estereotipados dos comportamentos para as mulheres (de certa forma até hoje, em pleno século XXI, a sociedade julga os estereótipos e comportamentos femininos). A mulher destinada ao espaço privado tinha que ser submissa e recatada, e o homem, detentor de poderes, transitava pelo espaço público. Piedade Paiva não reivindicava verbalmente os direitos femininos da equidade de trabalho, mas cooperou neste sentido através de sua atuação na vida pública.

[...] Porque meu pai era meio tradicional e não deixava as filhas, por exemplo, ser garçonete na festa da Luz e ela conseguiu ser, foi rainha da festa da Luz. Participava dos bailes. Foi garota destaque, rainha de milho. Piedade era uma mulher muito bonita e além de tudo assim de uma habilidade social muito grande. [...] Então ela era uma pessoa muito procurada para dar cursos de treinamentos de didática, das cartilhas que escreveu. Ela não dava mais por conta que ela teve os filhos seguidamente. Foram 6 filhos. E o marido assim, sempre exigia muito a presença dela, mas ela sempre dava treinamento pelo governo do estado da Paraíba, no Centro de Capacitação em Alagoa Grande, no Centro de Capacitação em Sapé e

³ Patriarcalismo refere-se a típica família patriarcal do século XX, onde determinava que a mulher deveria restringir-se a vida privada (doméstica), no exercício cultural dos papéis de rainha do lar e mãe.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

chegou a dar uma no sertão. Ela também foi diretora da Segunda Região de Ensino. (Socorro Medeiros 01/02/2015).

Pelo exposto acima percebemos que embora fosse de uma família tradicional circulou por vários espaços, inclusive segundo Socorro Medeiros, Piedade Paiva foi à única filha que conseguiu furar as orelhas e participar de bailes com o consentimento do pai, o senhor Lourival Medeiros. Na sociedade ocidental embora haja noções arraigadas na nossa cultura sobre o que é ser homem e/ou mulher (com papel pré-estabelecido), as representações são fluidas, ou seja, a página está construção daquilo que melhor defina o que o indivíduo queira se apropriar. Beauvoir, (1993, p28) afirmou: “ninguém nasce mulher, mas transforma-se em uma”.

Piedade Paiva foi à contramão do que era imposta a mulher, tornou-se mulher, contudo não tinha intenção revolucionária, segundo seus escritos, ansiava apenas pelo espaço público para seguir sua vocação e exercer suas práticas educativas, de acordo com suas convicções sobre o que consistia fazer uma educação de qualidade. Essa educadora não se ocultou e se inscreveu na sociedade, participou de assuntos públicos, ascendeu financeiramente, pela profissão e a escrita de livros didáticos.

Rago (2013, p. 32) corrobora com Artières (1998) e assevera que “Escrever [...] é inscrever-se, é fazer existir publicamente, o que no caso da mulher assume grande importância, já que o anonimato caracterizou a condição feminina até um tempo atrás”. Os livros de Piedade Medeiros são exemplos de que ela não se restringiu à esfera privada e se inscreveu na sociedade, assegurando um lugar no espaço público rompendo paradigmas que a sociedade da época impunha. Foi considerada a única mulher do agreste paraibano a ter seus livros didáticos reconhecidos pelo Ministério de Educação e Cultura- MEC.

Por isso, refletimos que apesar de ser uma mulher cristã com uma educação tradicional, seguidora de um sistema patriarcal, foi uma professora que estava “à frente” de certos conceitos, normas e regras impostas pelo senso comum, as quais feriam a cidadania da mulher.

Por toda a sua atuação profissional e contribuição em vários setores na sociedade guarabireNSE, Piedade Paiva teve várias homenagens póstumas, citamos algumas: a *Revista do Pavilhão*⁴ VI (3ª edição no ano de 2011) fez menção à educadora como professora exemplar; outro prêmio foi o *Quality*⁵; há também o *troféu Maria da Piedade* que foi realizado na Escola

⁴ Pavilhão Central é o local onde é realizado a Festa da Luz reunindo as tradicionais famílias para participar dos festejos da padroeira de Guarabira.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Municipal Edson Montenegro da Cunha, na cidade de Guarabira, no ano de 2011, oferecendo ao professor dessa escola que se destacasse um troféu. Além destas homenagens, tornou-se ainda *patronesse da escola do Centro Integrado de Educação e Cultura (CIECC)* em Guarabira, além de haver um *Projeto de Lei Ordinária 624/2010* na capital paraibana já sancionada, que consta na página 010/31 do semanário Oficial, nº 1254, na data de 23 a 29 de janeiro de 2011, entretanto, esse projeto ainda não foi consolidado.

Enfim, Piedade Paiva exerceu sua atuação profissional e pedagógica não para contrariar a hegemonia do sistema, mas por acreditar que suas ações contribuíam para uma atuação pedagógica de melhor qualidade para o ensino público ou privado. Abaixo uma foto da educadora supramencionada opinando assuntos o caos da educação.

Figura 14. Piedade Paiva palestrando sobre a educação do país.



Fonte. O Jornal a Folha de Guarabira de 25/01 a 04/02 de 1995

Sendo assim, consideramos importante contar a história de mulheres, de educadoras, inclusive da professora Piedade Paiva, por ter contribuído com a educação em Guarabira e com a história da educação brasileira.

Rebate Final

Contemplamos no artigo Piedade Paiva a mulher, professora, literata, escritora, cristã e mãe proferindo palestras educativas, porém nunca teve sua história desvelada para a apreciação pública. Del Priori lembra a dificuldade em construir a história das mulheres e da necessidade dos historiadores estarem em estado de vigilância aos detalhes, aos elementos de privacidade, aos resquícios do cotidiano.

⁵O Prêmio Quality, chancelado pela Sociedade Brasileira de Educação e Integração, fundada em 1969, reconhece e incentiva publicamente organizações e cidadãos que se destacam nas mais diversas áreas da sociedade. Piedade Paiva ganhou este prêmio em 2011 (In Memória).



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Nesta senda, mesmo sem ser feminista, Piedade, através de seus exemplos, quebrou paradigmas e tornou-se conhecida pela escrita de livros didáticos. Todavia não teve a intenção de romper com as definições de gênero engendradas pela sociedade de seu tempo. Foi a única escritora do agreste paraibano na década de XX a ter os seus livros didáticos aprovados pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC).

Tornou-se patronesse de uma escola (CIEEC) em Guarabira, cuja inauguração foi numa data emblemática de 2015, ou seja, ocorreu em 08 de março, o dia internacional da mulher. Este dia pode sim fazer jus a Piedade Paiva, devido ter sido uma mulher que marcou a história de Guarabira. Sabemos que não foram poucas as mulheres pioneiras que cooperaram para a construção de uma sociedade mais justa para a atuação das mulheres, contudo, Piedade Paiva indubitavelmente deu contribuições significativas à educação de Guarabira, através da participação intensa na comunidade, nas pastorais religiosas e com questões educativas.

E também através da autoria de livros didáticos contribui para a otimização do ensino e aprendizagem tanto dos discentes quanto dos docentes no Brasil. Destarte, finalizamos este artigo nos valendo das narrativas (auto) biográficas para enveredarmos por outros caminhos que também façam alusão as práticas educativas de Piedade Paiva.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. S. **Mulher e Educação: a paixão pelo possível**. São Paulo: EdUNESP, (1998).
- BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. São Paulo: Difusão Européia do livro, 1967.
- CAMBI, F. **História da pedagogia**. Tradução por Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora da UNESP, 1993. (Encyclopaedia).
- DEL PRIORE, Mary. Histórias das mulheres: as vozes do silêncio. In: FREITAS, Marcos Cezar de. (org.) **Historiografia brasileira em perspectiva**. 2º. Ed. São Paulo: Contexto; Editora São Francisco, 1998, PP. 217-235
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira & LOPES, Marta Teixeira. **História da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- LOURO, Guacira L. Mulheres na sala de aula. In: PRIORE, Mary D. (org.) **História das mulheres no Brasil**, São Paulo: Contexto, 1997, p. 443 - 481;
- RAGO, Margareth. **A aventura de contar-se: feminismos, escritas de si e invenções da subjetividade**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.